

Submetido: 30/3/25; Avaliado 24/4/25; Revisado: 30/5/25; Aceito: 2/6/25; Publicado: 13/6/25

CONECTANDO SABERES: O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO VALE DO ARAGUAIA.

CONNECTING KNOWLEDGE: THE IMPACT OF SCIENTIFIC COMMUNICATION IN THE ARAGUAIA VALLEY

CONECTANDO CONOCIMIENTOS: EL IMPACTO DE LA COMUNICACIÓN CIENTÍFICA EN EL VALLE DE ARAGUAIA

ODS¹ A QUE A TEMÁTICA ESTÁ VINCULADA: *Educação de qualidade; Ação contra mudança global do clima*

Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini <https://orcid.org/0000-0003-4237-6295> ²

Resumo: Este estudo apresenta o projeto "EcomCiência", desenvolvido no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), localizado no campus Barra do Garças. O projeto tem como objetivo a disseminação de informações científicas e ambientais na região do Vale do Araguaia, facilitando o acesso da população local a conteúdos sobre ciência. Em um cenário caracterizado pela desinformação crescente e pela distorção das informações, as plataformas digitais e as redes sociais se tornam canais fundamentais para promover o conhecimento científico. Durante 2024, o projeto publicou 11 reportagens em seu site e obteve 2.262 impressões no Instagram, atingindo 1.778 perfis únicos. A repercussão do conteúdo também foi observada em meios de comunicação tradicionais da cidade. O "EcomCiência" se configura como uma iniciativa extensionista ao conectar a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo e a valorização dos saberes locais. **Palavras-chave:** Extensão. Divulgação Científica. Comunicação Ambiental

Abstract: This study presents the "EcomCiência" project, developed in the Journalism course at the Federal University of Mato Grosso (UFMT), located on the Barra do Garças campus. The project aims to disseminate scientific and environmental information in the Araguaia Valley region, facilitating the local

¹ Este trabalho vincula-se a um ou mais ODS- [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, curso de Jornalismo. Graduação em Jornalismo e Letras – Português/Inglês. Mestre em Comunicação, Doutorado em Educação. Professora permanente do Programa de Pós- Graduação em Comunicação e Poder da UFMT. Atual Secretária de Comunicação da UFMT. Líder do grupo de pesquisa ECOleidoscópio cadastrado no CNPq.

population's access to content about science. In a scenario characterized by growing misinformation and distortion of information, digital platforms and social networks have become fundamental channels for promoting scientific knowledge. During 2024, the project published 11 reports on its website and obtained 2,262 impressions on Instagram, reaching 1,778 unique profiles. The repercussion of the content was also observed in traditional media outlets in the city. "EcomCiência" is configured as an extension initiative by connecting the university and society, promoting dialogue and the appreciation of local knowledge. **Keywords:** Extension. Scientific Dissemination. Environmental Communication

Resumen: Este estudio presenta el proyecto "EcomCiência", desarrollado en la carrera de Periodismo de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), ubicada en el campus de Barra do Garças. El proyecto tiene como objetivo difundir información científica y ambiental en la región del Vale do Araguaia, facilitando el acceso de la población local a contenidos científicos. En un escenario caracterizado por una creciente desinformación y distorsión de la información, las plataformas digitales y las redes sociales se convierten en canales fundamentales para promover el conocimiento científico. Durante 2024, el proyecto publicó 11 reportajes en su web y obtuvo 2.262 impresiones en Instagram, alcanzando 1.778 perfiles únicos. La repercusión del contenido también se observó en los medios de comunicación tradicionales de la ciudad. "EcomCiência" se configura como una iniciativa de extensión que conecta la universidad y la sociedad, promoviendo el diálogo y la valorización del conocimiento local. **Palabras clave:** Extensión. Divulgación Científica. Comunicación Ambiental

INTRODUÇÃO

A comunicação científica é um mecanismo essencial para garantir que o conhecimento produzido nas universidades chegue de forma acessível ao público em geral. No Brasil, a disseminação da ciência enfrenta desafios específicos, especialmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde a ciência muitas vezes não é abordada nos meios tradicionais (Bueno, 2010). Nesse contexto, a divulgação científica se torna uma ferramenta vital para a educação crítica e para ampliar o alcance de informações importantes para a sociedade.

Diversos estudiosos, como Massarani e Moreira (2015), argumentam que a comunicação científica deve utilizar uma linguagem clara e acessível e integrar as tecnologias digitais como forma de superar as barreiras geográficas e sociais. O impacto da era digital, conforme mencionado por Castells (2009), transformou o modo como o conhecimento é compartilhado, tornando-o mais interativo e participativo.

É nesse cenário que se insere o projeto "EcomCiência", que utiliza a internet e as redes sociais para divulgar informações sobre questões ambientais e científicas no Vale do Araguaia, Mato Grosso. O objetivo do projeto é engajar a comunidade local, promovendo uma compreensão mais profunda sobre o impacto das questões ambientais no cotidiano da população e estimulando a participação ativa no debate público.



Este estudo visa explorar o papel da comunicação científica e seu impacto na conscientização social, especialmente em regiões onde a ciência e o meio ambiente podem ser temas pouco discutidos. O artigo está organizado em quatro seções: a primeira discute o papel do jornalismo científico e ambiental na sociedade, a segunda analisa a importância das mídias digitais, a terceira detalha o projeto "EcomCiência", e a última examina o projeto como uma ação extensionista.

O PAPEL DO JORNALISMO CIENTÍFICO E AMBIENTAL

O jornalismo científico tem a missão de tornar a produção do conhecimento mais acessível à população. Segundo Bueno (2010), o jornalismo científico deve traduzir os termos acadêmicos para uma linguagem compreensível, permitindo que o público se envolva com questões científicas de maneira crítica. Oliveira (2005) destaca a importância de se contextualizar a ciência como uma prática humana, com impactos econômicos e sociais tangíveis, ao invés de ser tratada como um campo isolado.

Por sua vez, o jornalismo ambiental, de acordo com Girardi (2010), deve ir além da simples transmissão de fatos, incorporando uma visão crítica dos impactos ecológicos. Loose e Evangelista (2015) apontam que, para enfrentar a crise ecológica atual, o jornalismo ambiental deve adotar uma postura ativa, educando e engajando o público sobre os problemas ecológicos de forma sólida e fundamentada.

No Vale do Araguaia, questões como o assoreamento do rio e a perda da biodiversidade exigem uma cobertura jornalística que vá além da superficialidade, fornecendo dados concretos e promovendo a reflexão crítica sobre os impactos ambientais. A abordagem deve evitar sensacionalismos, conforme o argumento de Girardi (2017), buscando apresentar as informações de forma equilibrada e acessível.

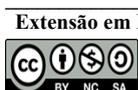
O IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A era digital trouxe consigo uma revolução na forma como a informação é compartilhada, consumida e disseminada, transformando profundamente os processos comunicacionais. As tecnologias digitais, e em especial as redes sociais, desempenham um papel central nesse novo cenário. O acesso a informações científicas, antes restrito a ambientes acadêmicos ou meios de comunicação tradicionais, agora pode ser facilitado de maneira mais eficiente e com um alcance significativamente ampliado. A disseminação de conhecimento, antes limitada pelas barreiras físicas e pela estrutura dos meios de comunicação convencionais, passou a ser democrática e acessível a um público diversificado.

O uso de plataformas digitais, como Instagram, Facebook, Twitter e outros, abriu novos caminhos para a comunicação científica. Ao contrário dos métodos tradicionais, que dependem de uma estrutura hierárquica e de editores especializados para filtrar e repassar informações, as redes sociais permitem que qualquer usuário, seja ele cientista, jornalista ou cidadão comum, se envolva diretamente na produção e circulação de conteúdo. Ferrari (2014) aponta que o jornalismo digital proporciona um baixo custo de distribuição e uma alta interatividade, características essenciais para a disseminação de informações científicas, permitindo que o público não apenas consuma, mas também se envolva, comente, compartilhe e até mesmo colabore na construção do conteúdo.

Esse modelo interativo tem um impacto significativo na forma como a ciência é percebida e compreendida pela sociedade. As redes sociais tornam o conhecimento mais acessível ao público, independentemente de sua formação acadêmica. Como Araujo (2010) destaca, essas plataformas têm a capacidade de democratizar a informação, permitindo que ela alcance não apenas os especialistas, mas também as pessoas fora do ambiente acadêmico, gerando maior compreensão e engajamento com questões científicas de interesse público.

A comunicação científica por meio das redes sociais também permite que temas relevantes sejam discutidos em tempo real, facilitando o diálogo entre cientistas,

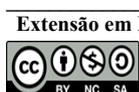


jornalistas e o público geral. Em vez de ser um processo unidirecional, a comunicação se transforma em uma via de mão dupla, onde os cidadãos podem fazer perguntas, compartilhar preocupações e até influenciar os tópicos abordados. Esse tipo de engajamento cria uma dinâmica de participação ativa, na qual o público não é apenas receptor de informações, mas também agente ativo no processo de disseminação e no debate sobre o que é científico, relevante e importante para a sociedade.

No contexto do projeto "EcomCiência", o uso de plataformas digitais tem sido uma ferramenta crucial para alcançar uma ampla gama de pessoas. O Instagram, em particular, tem sido uma plataforma eficaz para engajar diferentes grupos da comunidade, especialmente os mais jovens, proporcionando um espaço dinâmico e visualmente atraente para a troca de ideias. O conteúdo, que inclui postagens sobre ciência, meio ambiente e questões locais, é amplamente compartilhado e discutido, o que contribui para a amplificação do alcance da mensagem. Além disso, o site do projeto serve como um ponto de centralização de conteúdos mais aprofundados, permitindo que o público acesse informações completas sobre os temas discutidos.

Ao explorar essas plataformas digitais, o "EcomCiência" não apenas amplia o alcance das suas informações, mas também cria um ambiente de aprendizado contínuo e de interação entre diferentes públicos. As interações nas redes sociais não se limitam a curtidas e comentários; elas abrem um espaço para questionamentos, troca de ideias e até mesmo contribuições práticas de pessoas com diferentes níveis de conhecimento. Assim, o projeto contribui para o fortalecimento da comunicação científica ao tornar o processo mais colaborativo e acessível, alcançando uma diversidade de públicos que dificilmente seriam atingidos por meios tradicionais de comunicação.

Esse fenômeno evidencia a crescente importância das plataformas digitais na construção de uma sociedade mais informada e participativa, onde a ciência não é apenas algo produzido nos laboratórios, mas um tema discutido e compreendido por todos. O papel das redes sociais na democratização da ciência e no fortalecimento da educação ambiental torna-se, portanto, um fator-chave na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com as questões científicas e socioambientais.



O "ECOMCIÊNCIA" NO VALE DO ARAGUAIA: UM PROJETO DE INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

O projeto "EcomCiência" se concentra em abordar questões ambientais relevantes para a região do Vale do Araguaia. Utilizando uma página no Instagram ((@e_com_ciencia) e um site (<https://ecomcienciaufmt.wixsite.com/ecomciencia/>), o projeto busca levar o conhecimento produzido dentro da UFMT para fora dos muros da universidade, permitindo que a população tenha acesso a informações científicas sobre temas como a preservação ambiental e a sustentabilidade.

Durante o desenvolvimento do projeto, houve um trabalho inicial de levantamento teórico sobre jornalismo digital e redes sociais, identidade visual e especialização no jornalismo científico e ambiental. Discussões teóricas, rodas de conversa e reuniões entre os membros do projeto resultaram na elaboração de uma logomarca representativa da iniciativa.



Fonte: Logomarca do projeto

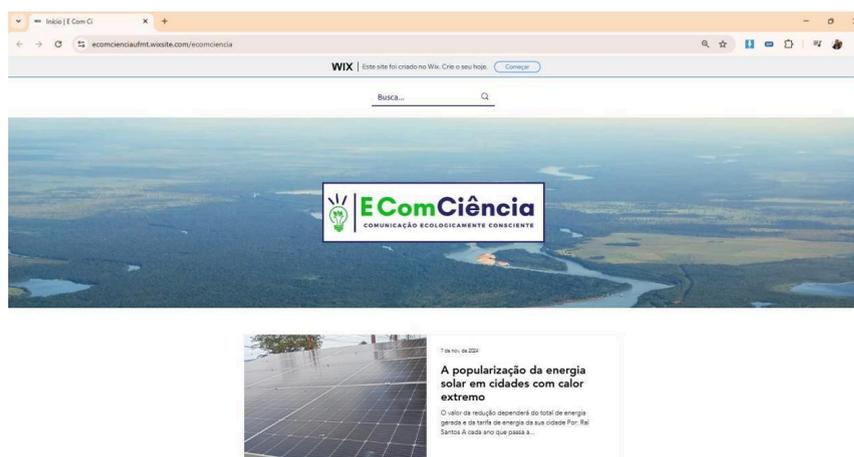
Em 2024, o projeto publicou 11 matérias em seu site, e as postagens no Instagram geraram um total de 2.262 impressões, alcançando 1.778 usuários únicos. Essas postagens geraram discussões e feedbacks, o que demonstra o impacto positivo do projeto na promoção do conhecimento e no incentivo ao debate público.

TABELA 1: MATÉRIAS PRODUZIDAS NO PROJETO EM 2024

Data	Título
19/07/2024	Diversão, natureza e prática esportiva: “Um dia no Parque” acontece neste domingo
30/07/2024	UFMT/ARAGUAIA coordena treinamento de princípio a incêndio em conjunto com técnicos de seguranças da UFMT/CUIABÁ
08/03/2024	Arraias e seus ferrões: o que fazer em casos de acidentes
13/08/2024	O tucano viralizou: entenda mais sobre bicos quebrados e próteses em animais silvestres
28/08/2024	Queimada na UFMT Araguaia atinge área de mata verde
09/09/2024	Como minimizar os focos de incêndio
11/10/2024	População da região se mobiliza contra construção de hidrelétricas no Rio das Mortes
15/10/2024	Reabertura do Muhna traz exposição inédita e impressiona população
21/10/2024	Estudo científico inova com plantio de café no Cerrado
03/11/2024	Na culinária e na ciência: as riquezas dos frutos do Cerrado
07/11/2024	A popularização da energia solar em cidades com calor extremo

Fonte: da autora

Abaixo temos o print do site do projeto EcomCiência:



Fonte: Print do Site “EcomCiência”



Fonte: Print da rede social “e_com_ciencia”



O "EcomCiência" também se destaca por envolver estudantes de graduação no processo de produção de conteúdo, permitindo que eles vivenciem a prática do jornalismo científico e ambiental em um contexto real. Ao engajar a comunidade nas discussões, o projeto permite uma troca de saberes entre a academia e a população local.

O "ECOMCIÊNCIA" COMO UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto "EcomCiência" se destaca como um exemplo exemplar de extensão universitária, alinhando-se aos princípios estabelecidos pela Política Nacional de Extensão (BRASIL, 2008). A extensão universitária é entendida como um processo contínuo de interação entre a universidade e a sociedade, com o objetivo de compartilhar saberes, produzir conhecimento e promover o desenvolvimento social. Nesse contexto, o "EcomCiência" vai além da simples disseminação de informações científicas, ao integrar a comunidade local em um processo ativo de criação, troca e reflexão sobre questões científicas e ambientais de relevância para a região.

Ao utilizar as plataformas digitais, o projeto cria uma ponte entre a academia e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico se torne acessível e aplicável ao contexto local. O uso de ferramentas como redes sociais e websites não só facilita a transmissão de informações, mas também permite a construção colaborativa de conteúdo. Esse modelo de comunicação, ao integrar a participação da população, transforma o "EcomCiência" em um espaço de diálogo aberto, onde diferentes vozes, saberes e experiências podem ser compartilhados e discutidos.

O papel da extensão universitária vai além da transmissão unilateral de conhecimento. O "EcomCiência" se caracteriza por uma abordagem participativa, onde a comunidade local não é apenas receptora de informações, mas também agente ativo na criação de conteúdo e na discussão dos temas abordados. As redes sociais, por exemplo, são utilizadas não apenas para divulgar as matérias produzidas pelos estudantes de jornalismo, mas também para estimular o engajamento do público, por meio de comentários, sugestões de pautas e interações diretas com os pesquisadores e jornalistas.

Esse modelo participativo reforça a ideia de que a comunicação científica deve ser uma via de mão dupla, em que ambos os lados (universidade e comunidade) contribuem para o fortalecimento da educação e do entendimento sobre as questões ambientais.

Esse processo de construção colaborativa de conhecimento é um exemplo de como a extensão universitária pode ser efetiva ao valorizar as experiências e os saberes locais. As comunidades que participam ativamente desse processo não só recebem informações importantes sobre questões ambientais, mas também têm a oportunidade de compartilhar seu conhecimento prático, muitas vezes adquirido por meio da vivência cotidiana. Ao integrar esse saber popular com o conhecimento acadêmico, o "EcomCiência" cria uma rede de colaboração mútua que fortalece a relação entre a universidade e a sociedade, permitindo que as soluções encontradas sejam mais eficazes e mais alinhadas às realidades locais.

Além disso, o projeto promove um ambiente onde a educação ambiental não é apenas transmitida como um conjunto de informações científicas, mas é também contextualizada dentro da realidade da comunidade. O foco em temas locais, como o impacto das mudanças climáticas, a preservação dos recursos naturais e os desafios enfrentados pela população ribeirinha do Vale do Araguaia, torna o conhecimento não apenas acessível, mas também relevante e aplicável ao cotidiano dos participantes. Esse vínculo entre o saber acadêmico e o saber popular, ao ser facilitado por plataformas digitais, permite que o projeto transcenda os limites da sala de aula e se torne uma ferramenta de transformação social e de fortalecimento da cidadania.

O "EcomCiência" também se destaca ao permitir que os estudantes universitários se envolvam diretamente com questões práticas, tornando-se agentes de transformação e líderes em suas comunidades. Ao participar do processo de criação de conteúdo, eles não apenas aplicam o que aprendem em sala de aula, mas também compreendem a importância da comunicação científica como uma ferramenta de conscientização e de ação social. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar as demandas e os desafios da sociedade local, o que enriquece sua formação acadêmica e os prepara para atuar de maneira mais ética e responsável em sua futura carreira profissional.



Esse processo de engajamento também traz benefícios à própria universidade, que ganha visibilidade e reconhecimento por meio de ações que impactam diretamente a comunidade. O "EcomCiência" contribui para consolidar a UFMT como um agente de transformação social, responsável por promover o conhecimento e incentivar o debate público sobre questões ambientais. Essa visibilidade também reforça a importância da universidade como um centro de pesquisa e inovação, comprometido não apenas com a produção acadêmica, mas também com a aplicação prática desse conhecimento em benefício da sociedade.

Além disso, ao integrar acadêmicos e membros da comunidade local, o projeto contribui para fortalecer a ideia de que o conhecimento científico não é algo isolado ou distante da vida das pessoas, mas é algo que deve ser compartilhado e aplicado para a melhoria da qualidade de vida da população. Essa colaboração mútua entre universidade e comunidade reflete um modelo de extensão que é inclusivo, inovador e transformador, essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e bem-informada.

Portanto, o "EcomCiência" é um exemplo claro de como a extensão universitária pode ser eficaz ao integrar a academia e a sociedade em um processo de aprendizagem e transformação contínua. A troca de saberes, o uso de plataformas digitais e a participação ativa da comunidade são elementos centrais que garantem o sucesso do projeto, permitindo que o conhecimento científico seja não apenas divulgado, mas também discutido, vivenciado e aplicado no contexto local. Esse modelo de extensão, ao valorizar tanto os saberes acadêmicos quanto os populares, contribui para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e engajada nas questões ambientais que afetam o seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "EcomCiência" tem se destacado como uma ferramenta fundamental na promoção da comunicação científica e ambiental no Vale do Araguaia, ao utilizar as plataformas digitais para democratizar o conhecimento e facilitar a disseminação de informações sobre temas científicos relevantes para a região. Através de suas ações, o



projeto tem ampliado o alcance de conteúdos que, muitas vezes, seriam inacessíveis para o público local, especialmente nas áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, a integração de plataformas digitais tem sido uma estratégia chave para transformar a maneira como a ciência é comunicada, tornando-a mais próxima da realidade da comunidade e facilitando o engajamento da população em discussões ambientais que impactam diretamente seu cotidiano.

A relevância do "EcomCiência" vai além de sua capacidade de transmitir informações. Ao permitir que os estudantes de jornalismo se envolvam diretamente com questões científicas e ambientais, o projeto contribui para a formação de uma nova geração de comunicadores que não apenas dominam as ferramentas digitais, mas também entendem a importância de tornar a ciência acessível a todos. Este aspecto de "ensino, pesquisa e extensão" integrado é fundamental, pois assegura que o projeto não seja uma ação pontual, mas um processo contínuo de aprendizado e troca entre a academia e a sociedade. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas, ao mesmo tempo em que contribuem para a criação de um espaço de discussão pública sobre temas de interesse coletivo, como a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

A utilização de ferramentas digitais, especialmente as redes sociais, tem se mostrado particularmente eficaz na superação das limitações dos meios tradicionais de comunicação. Enquanto a mídia convencional frequentemente enfrenta barreiras econômicas, geográficas e estruturais, as plataformas digitais oferecem um alcance muito maior, com custos significativamente mais baixos e maior flexibilidade para interação. O uso do Instagram e do site do "EcomCiência" permite que o projeto alcance diferentes faixas etárias, grupos sociais e comunidades, ampliando o impacto das informações e incentivando a participação ativa do público nas discussões.

O projeto também tem evidenciado o papel das novas mídias na transformação da comunicação científica. Ao contrário dos modelos tradicionais, nos quais a informação é geralmente transmitida de forma unidirecional e pouco interativa, o "EcomCiência" adota uma abordagem mais colaborativa e participativa. As redes sociais não apenas servem para disseminar conteúdos, mas também funcionam como

um espaço de diálogo e troca, onde a comunidade local pode interagir diretamente com os cientistas, jornalistas e outros especialistas, expressar suas opiniões, tirar dúvidas e até sugerir temas a serem explorados. Essa interação em tempo real contribui para que a ciência seja tratada como algo dinâmico e em constante evolução, em vez de um conjunto de dados imutáveis.

Além disso, o "EcomCiência" destaca-se por sua contribuição para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica, especialmente em um contexto onde a desinformação e o negacionismo científico estão cada vez mais presentes. Através da disseminação de conteúdos baseados em evidências e no uso de uma linguagem acessível, o projeto ajuda a combater as falácias e o sensacionalismo, permitindo que as pessoas compreendam melhor os impactos das questões ambientais e científicas em suas vidas. Ao promover o debate público e incentivar a reflexão crítica sobre as políticas ambientais e os desafios sociais, o "EcomCiência" contribui para a construção de uma sociedade mais engajada e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

É importante destacar, também, que o "EcomCiência" vai além da simples produção de conteúdo digital. O projeto está alinhado a um modelo de comunicação que valoriza a produção de conhecimento de forma colaborativa, envolvendo não apenas os acadêmicos, mas também a comunidade local. A integração de saberes acadêmicos e populares, por meio de um trabalho conjunto entre estudantes, pesquisadores e cidadãos, permite a criação de soluções mais eficazes para os problemas ambientais enfrentados pela região. Essa abordagem colaborativa fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, estabelecendo um ciclo contínuo de aprendizagem e aplicação do conhecimento.

Em termos de impacto, o "EcomCiência" representa uma contribuição significativa para a formação de uma rede de comunicação científica que se estende para além da universidade, alcançando um público amplo e diversificado, no interior do Mato Grosso, um estado com muitas deficiências econômicas e culturais. A capacidade de promover discussões sobre questões ambientais em plataformas digitais não apenas amplia a disseminação de informação, mas também fomenta a participação ativa da



comunidade, estimulando a conscientização e o engajamento com as questões que afetam o meio ambiente local e global.

Dessa forma, ao unir o ensino, a pesquisa e a extensão em uma proposta inovadora, o "EcomCiência" tem o potencial de se consolidar como um modelo de comunicação científica eficaz, que pode ser replicado em outras regiões e projetos extensionistas. O uso das plataformas digitais não apenas potencializa o alcance das informações, mas também contribui para a criação de uma cultura de ciência mais inclusiva, acessível e participativa. Como resultado, o "EcomCiência" está desempenhando um papel fundamental na construção de uma sociedade mais crítica, informada e capaz de agir de forma proativa diante dos desafios ambientais contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, João. **Blogs e Redes Sociais na Difusão Científica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2010.

BUCCI, E. **Excesso de verdade: a era da comunicação sem freios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BUENO, W. C. Divulgação científica no Brasil: os desafios da comunicação pública da ciência. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 51-67, 2010.

CALDAS, G.; GREGOLIN, M. R. **Jornalismo Científico e discurso: representações da ciência na mídia**. Campinas: Pontes, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FERRARI, Poliana. **Jornalismo Digital: Conceitos e Práticas**. São Paulo: Contexto, 2014.

GIRARDI, I. L. **Narrativas e Cobertura Ambiental: desafios e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2017.

GUERRA, J. **Ciência na mídia: como os cientistas e jornalistas podem trabalhar juntos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

LEWENSTEIN, B. V. **Models of Public Communication of Science & Technology**. *Public Understanding of Science*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2003.

LOOSE, E. S. **Divulgação Científica e Jornalismo: perspectivas contemporâneas.** Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LOOSE, E. S. **O papel do jornalismo na era da desinformação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

LOOSE, E. S.; EVANGELISTA, R. **Comunicação Ambiental e Jornalismo: abordagens críticas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

LOPES, A. F. Fake news e negacionismo científico: desafios para a comunicação da ciência na era digital. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-20, 2020.

MASSARANI, L. et al. **Narrativas e Estratégias no Jornalismo Científico.** Brasília: Editora UnB, 2017.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Comunicação pública da ciência: desafios e perspectivas para países em desenvolvimento. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 3, p. 28-33, 2016.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgação científica: informação e engajamento para a cidadania.** Estudos Avançados, v. 30, n. 88, p. 27-42, 2016.

MOREIRA, I. C. **Metodologia e Práticas no Jornalismo Científico.** Salvador: Edufba, 2015.

OLIVEIRA, F. **Ciência e Sociedade: reflexões sobre jornalismo e tecnologia.** São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, F.; GIRARDI, I. L. **Jornalismo e Meio Ambiente: desafios da comunicação socioambiental.** Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

PEREIRA, A. **Jornalismo e Sustentabilidade: desafios da cobertura ambiental.** Recife: Editora UFPE, 2020.

